

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Internações Por Traumatismo Intracraniano Na Faixa Etária Pediátrica – De Janeiro De 2016 A Dezembro De 2020

Autores: YASMIM LAILA FRAGOSO CESTARI (UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE), MARÍLIA SOUZA ALVES GOIS (UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE), MATEUS LENIER REZENDE (UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE), HÉLDER SANTOS GONÇALVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE), ANA JOVINA BARRETO BISPO (PROFESSORA ASSISTENTE DE PEDIATRIA NA UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE)

Resumo: INTRODUÇÃO: O traumatismo intracraniano na infância é causa comum de atendimento nas emergências pediátricas. As principais causas são acidentes automobilísticos, atropelamentos, acidentes de bicicleta, queda de altura e lesões decorrentes da prática esportiva. Traumatismos intracranianos graves necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva e representam alta mortalidade e morbidade. OBJETIVO: Avaliar os aspectos epidemiológicos das internações por traumatismo intracraniano no Brasil em crianças de zero a nove anos, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo e documental, com dados colhidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). RESULTADOS: No período estudado, 56.073 crianças foram internadas no Brasil devido a traumatismo intracraniano. O sexo masculino foi o mais acometido, correspondendo a 33.592 casos (59,90%), e a região Sudeste foi responsável por 24.058 internações (42,90%). Quanto à faixa etária, a internação ocorreu principalmente em crianças entre um e quatro anos (43,59%). O ano com maior número de internações registradas foi 2016 (11.604). Além disso, foram registrados 731 óbitos, havendo maior frequência no sexo masculino (430 casos), na região Sudeste (267 casos) e em crianças entre um e quatro anos (328 casos). CONCLUSÃO: Evidencia-se uma alta prevalência de traumatismo intracraniano em crianças no Brasil. No entanto, nota-se uma baixa mortalidade nas crianças internadas (1,30%), o que pode sugerir uma correta identificação da gravidade desses pacientes para melhor tratamento. Quanto às regiões brasileiras, ressalta-se que a Sudeste apresenta uma maior concentração populacional, o que poderia justificar o maior quantitativo de internações. Por fim, a literatura afirma que as crianças do sexo masculino estão mais propícias a acidentes devido a sua predisposição para aventuras e brincadeiras fora do âmbito domiciliar, o que explica a maior prevalência.